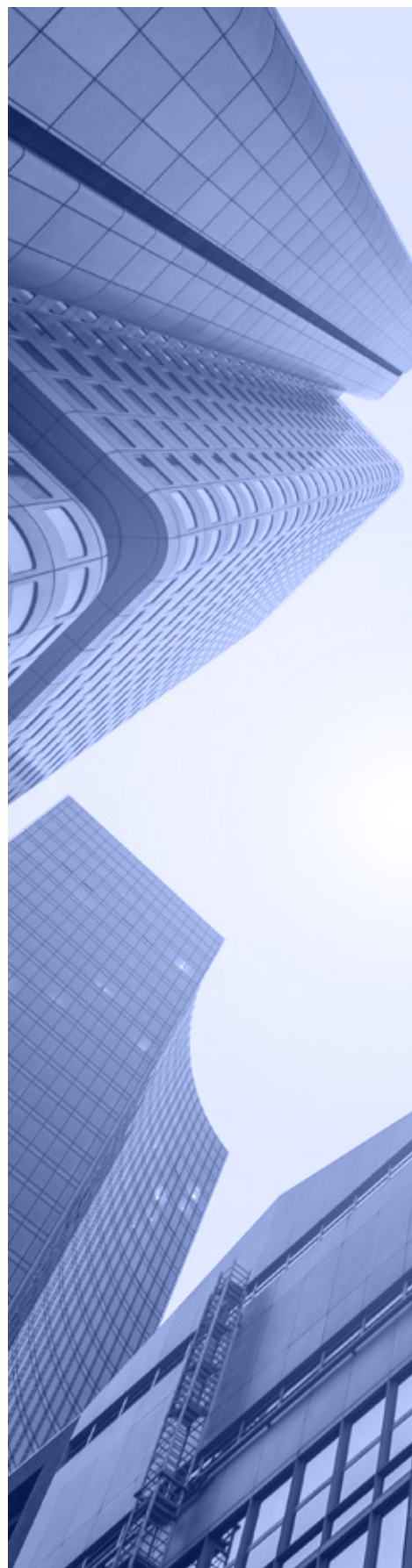


Após dois meses de maior turbulência, setembro trouxe alívio aos mercados globais. Como gatilhos para o bom desempenho dos ativos de risco, foram relevantes os sinais de um possível acordo entre Estados Unidos e China (ou ao menos uma moderação no tom da negociação) e o auxílio da política monetária aqui e no exterior. O COPOM reduziu a taxa Selic em mais 0,5p.p., chegando a 5,5% a.a., ao passo que na Europa foi anunciado corte de juros e o início de um novo processo de expansão monetária. No Senado, a Reforma da Previdência seguiu avançando, embora em ritmo mais lento que o previsto e agora com a expectativa de que em outubro seja concluída. Ao final do mês o balanço dos acontecimentos se mostrou positivo, tendo o Ibovespa registrado alta de 3,57% no período e o S&P500 avançado 1,72%. Os indicadores de renda fixa também se mostraram favoráveis, com a menor perspectiva de retomada do ciclo de alta de juros e com a atuação mais firme da diretoria do BACEN sendo refletidas na valorização do IMA-B (2,86%) e do IRF-M (1,44%). Ainda, o Dólar registrou apreciação frente ao Real pelo segundo mês seguido, se valorizando em 0,63%.

Cenário Internacional

O cenário internacional continua permeado de incertezas. Assim como comentamos nas últimas cartas, os desdobramentos da negociação comercial entre as duas maiores economias do mundo continuaram a impactar os mercados em setembro. Contudo, desta vez ambos os lados sinalizaram com atitudes mais amistosas, a começar com o agendamento de nova rodada de negociações em outubro. Na sequência, o governo chinês publicou uma lista de produtos que ficarão isentos das tarifas extras aplicadas à importações dos EUA desde o ano passado. A maior cautela dos dois lados vem na sequência da divulgação de dados econômicos que mostram desaceleração na indústria manufatureira americana.





Em contraposição à perda de ritmo da atividade econômica, o BCE anunciou o início de uma nova expansão de balanço, com compras de ativos na ordem de 20 bilhões de euros por mês. A medida é vista como uma das últimas cartas da autoridade monetária para tentar impedir a desaceleração pela qual passa o continente. A taxa de depósitos que estava em -0,4% foi reduzida para -0,5% ao ano. Em ritmo mais contido, o FOMC reduziu os juros americanos em 0,25p.p., levando a banda objetivo para o intervalo de 1,75-2%. Ao contrário dos pares europeus, os dirigentes do FED têm evitado criar expectativas sobre um novo afrouxamento monetário, tendo em vista o elevado grau de incerteza em relação à continuidade do ritmo de crescimento. Embora dados da indústria tenham frustrado as expectativas, o setor de serviços ainda mantém crescimento e o mercado de trabalho segue pujante.



CENÁRIO DOMÉSTICO

Em Brasília, a reforma da previdência teve andamento no Senado. Após aprovação na CCJ logo nos primeiros dias de setembro, não houve engajamento suficiente dos parlamentares para que a proposta viesse a ter uma trajetória de aprovação rápida na casa, ficando para outubro a expectativa de conclusão. Enquanto a pauta política não foi um catalisador para nova onda de otimismo, os ativos de risco foram sustentados por uma postura mais agressiva do Banco Central e dados econômicos mais favoráveis. A despeito da postura mais cautelosa do FED, o BCB surpreendeu novamente com a sinalização de que mais cortes virão, mesmo após nova redução de 0,5p.p., que levou a Selic para 5,5%. Com a divulgação da Ata e posteriormente do Relatório Trimestral de Inflação, o BC abre espaço para





fechamos o ano com juros abaixo de 5%. Os incentivos à economia real e o possível impacto no custo do crédito se juntaram aos bons números das pesquisas de varejo e serviços divulgadas no mês. O varejo restrito (não inclui automóveis e materiais para construção) cresceu 1,0% na comparação mensal, com 7 dos 8 setores apresentando expansão (destaque para Supermercados/produtos alimentícios). O setor de serviços também surpreendeu, crescendo 0,8% na margem e acumulando 0,9% em 12 meses.

PALAVRA DO GESTOR

CRÉDITO PRIVADO:

BUTIÁ TOP CP FIC FIRF: em setembro o fundo BUTIÁ TOP CP FIC FIRF apresentou rentabilidade de 0,53% (114,6% do CDI), acumulando 111,8% do CDI nos últimos 12 meses. Contribuíram positivamente para o resultado do mês o fechamento do spread das debêntures de Eneva, Tenda e International Meal Company, com retornos de 406,6% do CDI, 375,4% do CDI e 225,60% do CDI.

No mercado primário, destaque para a alocação na 2ª emissão de debêntures da Vamos Locação de Caminhões, Máquinas e Equipamentos S/A. A companhia é líder no segmento de aluguel de caminhões e equipamentos no Brasil, além de ser o maior concessionário da Volkswagen Caminhões / MAN do país. Em sua segunda emissão, foram captados um total de R\$ 800 milhões nos prazos de 5 e 7 anos remunerados a CDI + 1,60% a.a. e CDI + 2,0% a.a. respectivamente. Os recursos captados servirão para alongamento da dívida da companhia, reforço de liquidez e gestão do caixa para o financiamento da renovação e expansão da frota de veículos. Sua controladora, JSL S.A., é também a principal acionista da Movida, locadora de veículos, constituindo um dos maiores grupos logísticos do país. A Vamos representa 12% da receita líquida do conglomerado e 28% do EBITDA consolidado.

Para o mês de outubro observamos uma maior atividade no mercado primário de crédito privado. Em nosso pipeline, até a data de elaboração desta carta, temos

15 emissões somando um volume de R\$ 11 bilhões. Dentre elas temos quatro letras financeiras, nove debêntures e dois FIDCs setoriais.

BUTIÁ DEBÊNTURES FUNDO INCENTIVADO INFRAESTRUTURA RF LP: Em setembro o fundo apresentou rentabilidade de 1,85%, acumulando 18,57% (296% do CDI) nos últimos 12 meses, já líquido de imposto de renda para as pessoas físicas. A carteira fechou com um yield de 2,89% a.a., representando um prêmio sobre a B de referência (NTN-B 2023) de 0,69% a.a. O fechamento da curva de juros foi o principal fator gerador de retorno para o fundo.

Analisamos a emissão da Petrobrás ao longo do mês e negamos dado o nível de preço da operação. As duas séries incentivadas foram emitidas na taxa teto e não houve demanda na série em % do CDI. O resultado desta emissão demonstrou um pouco a dinâmica do mercado de debêntures incentivadas no período, com menor interesse dos investidores em papéis com remuneração nominal mais baixa. O spread de crédito de boa parte desta classe de debêntures seguiu o movimento de abertura visto em agosto.

Não fizemos alocação no mercado primário, porém aproveitamos algumas oportunidades e aumentamos posição em papéis de Energisa, AES Tiete, Light e Neoenergia. Nossa concentração em rating Soberano, 'AAA' e 'AA' passou de 91,5% para 96,8%. O pipeline de emissões para outubro se mostra mais atraente que setembro e agosto.

MULTIMERCADO:

Em setembro, o **BUTIÁ EXCELLENCE FIC FIM** finalizou o mês com retorno de 0,86%, enquanto o **BUTIÁ PREVIDÊNCIA FIC FIM** apresentou retorno positivo de 1,04%. No acumulado em 12 meses, o Butiá Excellence atingiu 7,47% (119,14% do CDI), enquanto o Butiá Previdência acumulou 8,36% (133,29% do CDI).

As maiores contribuições de retorno vieram de posições direcionais em bolsa Brasil e na parte intermediária da curva de juros local, sendo complementadas por retornos em estratégias de inflação implícita e valor relativo na curva DI. As perdas ocorreram em operações vendidas em bolsa internacional e aplicadas



em inclinação na curva de juros.

Desde o cenário que descrevemos na Carta Mensal de agosto, confirmamos nossa visão de que a resiliência da bolsa brasileira à um período turbulento como o dos últimos dois meses indicava que algo positivo poderia emergir de um cenário um pouco mais brando. Desta forma, a ausência de notícias tão desfavoráveis como as dos últimos meses possibilitou que o Ibovespa atingisse o 3º melhor resultado mensal do ano. Aproveitamos o bom momento para elevar o strike da proteção da carteira, reduzindo marginalmente a exposição e aguardando para um novo momento de tomada de risco. Na primeira metade do mês optamos por zerar posições vendidas em inclinação na curva de juros, nos antecipando ao que poderia sair da reunião do COPOM e zerando a posição de inflação implícita. Os fundos multimercado da Butiá seguem com posições direcionais em bolsa e juros, com nível de exposição a risco abaixo da verificada na média dos últimos meses, aguardando novas oportunidades de mercado.



AÇÕES:

O **BUTIÁ FUNDAMENTAL FIC FIA** apresentou uma rentabilidade de 3,2% em setembro, enquanto o Ibovespa apresentou uma alta de 3,6%. Em 12 meses nosso retorno foi de 36,3% contra 32,0% do índice. Os riscos internacionais aumentaram. Além de todos os riscos globais dos quais viemos alertando em nossas cartas, é necessário adicionar a possibilidade de impeachment do Trump e aumento do risco geopolítico após o bombardeio a instalações de petróleo da Arábia Saudita. Isso vêm aliado a mais uma rodada de indicadores econômicos muito ruins tanto nos EUA quanto na Europa. Em direção oposta, o cenário local continua positivo, mesmo com os atrasos para a aprovação da reforma da previdência no Senado. De novidade, vemos um Banco Central que parece disposto a ser mais agressivo nos cortes da Selic, podendo servir de mais combustível para a bolsa, além de bons indicadores para a economia. O balanço de riscos exige





um pouco mais de cautela, mas ainda continuamos otimistas com o mercado acionário.

As ações que vinham performando mal no índice tiveram um mês muito forte, em linha com um movimento global de rotação de carteira, saindo das ações de crescimento para as ações de múltiplos menores, valorizando as ações de bancos e de commodities e consequentemente também o Ibovespa. Esse movimento se refletiu na carteira do Fundamental, que teve sua maior contribuição de ganhos nestes mesmos setores, além de uma contribuição de retorno de 0,8% vinda de sua alavancagem em futuro de Ibovespa. Do

lado negativo tivemos uma forte queda dos papéis de Unidas, uma de nossas ações favoritas, em meio à tramitação de um projeto de lei que restringe venda de seminovos sem tributação pelas locadoras antes de 24 meses e do início de um projeto piloto de locação de veículos por parte da Toyota. Continuamos convictos no case, acreditando na baixa probabilidade de alterações significativas na lei e em barreiras de entrada para as montadoras, que vão desde um portfólio mais vasto de veículos e serviços a maior network e experiência por parte das locadoras, mas acompanharemos os desdobramentos de perto.

FUNDOS DE INVESTIMENTO BUTIÁ – CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS



BUTIÁ TOP CRÉDITO PRIVADO FIC FIRF

Classificação Anbima:

Renda Fixa Duração Livre Grau de Investimentos

Objetivo:

investimento mínimo de 95% no Butiá Top CP FIRF Master.

Aplicação Mínima: R\$ 500,00

Taxa de Administração: 0,80% a.a.

Taxa de Performance: Não há

Prazo de Resgate: D+1

Horário Movimentação: Até as 14h

Perfil de Risco: Conservador

Data de início: 30/11/2015

RENDA FIXA

Objetivo:

O Butiá Top Crédito Privado Fundo de Investimento Renda Fixa Master tem como objetivo superar a variação do CDI a médio/longo prazo, por meio de uma gestão ativa nos mercados de juros doméstico. Para atingir seus objetivos o FUNDO deverá manter, no mínimo 80% (oitenta por cento) da carteira em ativos relacionados diretamente, ou sintetizado via derivativos, à exposição de riscos de crédito privado e ao risco de juros do mercado doméstico, excluindo estratégias que impliquem em risco de moeda estrangeira ou de renda variável.

PL atual: R\$ R\$ 244.813.679,70

PL médio (12 meses): R\$ 197.604.931,27



BUTIÁ
INVESTIMENTOS

Carta Mensal Setembro 2019



BUTIÁ DEBÊNTURES

FUNDO INCENTIVADO INFRAESTRUTURA RF LP

Classificação Anbima:

Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre

Aplicação Mínima: R\$ 500,00

Taxa de Administração: 1,00% a.a.

Taxa de Performance: 20% s/ o que exceder o IMA Geral

Prazo de Resgate: D+31

Horário Movimentação: Até as 14h

Perfil de Risco: Moderado

Data de início: 12/11/2015

RENDA FIXA

Objetivo:

O FUNDO tem como objetivo obter valorização das cotas por meio do investimento preponderante em ativos de Infraestrutura, da forma como definidos na Lei n.º 12.431/11, mediante operações nos mercados de juros pós-fixadas, pré-fixadas e índices de preço. A exposição do FUNDO dependerá, entre outros fatores, da liquidez e volatilidade dos mercados em que estiver atuando.

PL atual: R\$ 47.870.431,21

PL médio (12 meses): R\$ 34.287.182,24



BUTIÁ EXCELLENCE

FIC FI MULTIMERCADO

Classificação Anbima:

Multimercado Livre

Objetivo:

Investimento mínimo de 95% no Butiá Excellence FIM Master

Aplicação Mínima: R\$ 500,00

Taxa de Administração: 1,50% a.a.

Taxa de Performance: 20% s/ o que exceder o CDI

Prazo de Resgate: D+4

Horário Movimentação: Até as 14h

Perfil de Risco: Moderado

Data de início: 08/01/2016

RENDA FIXA

Objetivo:

O Butiá Excellence FIM Master tem como objetivo obter retorno absoluto no médio/longo prazo, através de ganhos de capital mediante operações nos mercados de juros doméstico, índices de preço, câmbio e ações, utilizando-se dos instrumentos disponíveis tanto nos mercados à vista quanto nos mercados de derivativos. O Fundo poderá se utilizar, entre outros, de mecanismos de hedge, operações de arbitragem e alavancagem para alcançar seus objetivos. A exposição do Fundo dependerá, entre outros fatores, da liquidez e volatilidade dos mercados em que estiver atuando. A filosofia de investimentos é baseada em análise macroeconômica e fundamentalista.

PL atual: R\$ 48.074.324,98

PL médio (12 meses): R\$ 45.861.385,64



BUTIÁ
INVESTIMENTOS

Carta Mensal Setembro 2019



BUTIÁ FUNDAMENTAL
FIC FI AÇÕES

Classificação Anbima:

Ações Livres

Objetivo:

Investimento mínimo de 95% no Butiá Fundamental FIA Master

Aplicação Mínima: R\$ 500,00

Taxa de Administração: 2,00% a.a.

Taxa de Performance:

20% s/ o que exceder o Ibov.

Prazo de Resgate: D+4

Horário Movimentação: Até as 14h

Perfil de Risco: Crescimento

Data de início: 30/10/2015

RENDA FIXA

Objetivo:

O Butiá Fundamental FIA Master tem por objetivo proporcionar aos seus cotistas, a médio/ longo prazo, ganhos de capital por meio do investimento de seus recursos primordialmente no mercado acionário, sem perseguir uma alta correlação com qualquer índice de ações específico disponível. A filosofia de investimento do fundo é baseada principalmente na análise fundamentalista e macroeconômica, através de uma seleção de empresas que estejam sendo negociadas abaixo do seu valor justo e com potencial de valorização.

PL atual: R\$ 93.278.898,69

PL médio (12 meses): R\$ 76.902.694,42



BUTIÁ PREVIDÊNCIA
FIC FI MULTIMERCADO

Classificação Anbima:

Previdência Multimercado

Objetivo:

Investimento mínimo de 95% no Butiá Previdência FIM Master

Aplicação Mínima: R\$ 1.000,00

Taxa de Administração: 1,60% a.a.

Taxa de Performance: Não há

Prazo de Resgate: D+3

Horário Movimentação: Até as 14h

Perfil de Risco: Moderado

Data de início: 29/01/2018

RENDA FIXA

Objetivo:

O Butiá Previdência FIM Master tem como objetivo obter retorno absoluto no médio/longo prazo, através de ganhos de capital mediante operações nos mercados de juros doméstico, índices de preço, câmbio, ações e dívida, utilizando-se dos instrumentos disponíveis tanto nos mercados à vista quanto nos mercados de derivativos. O Fundo poderá se utilizar, entre outros, de mecanismos de hedge e operações de arbitragem, sendo vedado alavancagem. A exposição do Fundo dependerá, entre outros fatores, da liquidez e volatilidade dos mercados em que estiver atuando. A filosofia de investimentos é baseada em análise macroeconômica e fundamentalista.

PL atual: R\$ 56.488.109,02

PL médio (12 meses): R\$ 55.072.970,77



BUTIÁ TOP ICATU

SEG PREVIDÊNCIA FI RF CRÉDITO PRIVADO

Classificação Anbima:

Previdência Renda Fixa

Aplicação Mínima: R\$ 30.000,00

Aportes Programados: R\$ 5.000,00/mês

Taxa de Administração: 0,80% a.a.

Taxa de Performance: Não há

Prazo de Resgate: D+6

Horário Movimentação: Até as 14h

Perfil de Risco: Conservador

Data de início: 12/09/2019

RENDA FIXA

Objetivo:

O Butiá Top Icatu Seg. Previdência Fundo de Crédito Privado Fundo de Investimento Renda Fixa Master tem como objetivo superar a variação do CDI a médio/longo prazo, por meio de uma gestão ativa nos mercados de juros doméstico. Para atingir seus objetivos o FUNDO deverá manter, no mínimo 80% (oitenta por cento) da carteira em ativos relacionados diretamente, ou sintetizado via derivativos, à exposição de riscos de crédito privado e ao risco de juros do mercado doméstico, excluindo estratégias que impliquem em risco de moeda estrangeira ou de renda variável.

PL atual: R\$ 2.253.714,56

Benefícios para a campanha de lançamento:

Aplicação inicial: R\$ 1 mil

Aportes programados: R\$ 100,00 / mês

**PARA INVESTIR
EM NOSSOS FUNDOS,**
clique [aqui](#)

ou acesse o site:

 www.butiainvestimentos.com.br

e clique em “Invista Aqui”.

Se preferir envie um e-mail para:

@ atendimento@butiainvestimentos.com.br

ou ligue para:

 [\(31\) 2115-5454](tel:(31)2115-5454)

 [/butiainvestimentos](https://www.facebook.com/butiainvestimentos)

 [/butiainvest](https://www.instagram.com/butiainvest)

 [/butiá-investimentos](https://www.linkedin.com/company/butiá-investimentos)



BUTIÁ INVESTIMENTOS

Rua Ministro Orozimbo Nonato, 102 / 601 • Torre B
Vila da Serra • Nova Lima/ MG • CEP: 34006-053
(031) 2115-5454 • relacionamento@butiainvestimentos.com.br

